

GT38: Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Vi Grunvald, Glauco Ferreira

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalho da RBA e da RAM e em Simpósios Temáticos do Encontro Anual da ANPOCS, esta proposta tem como foco práticas e sujeitos sociais que operam nos interstícios entre arte e política. No cenário antropológico contemporâneo, são constantes as investigações que buscam analisar ações sociais que se processam através de imagens, sons, materialidades, objetos, performances e formas expressivas que, não raro, se coadunam em processos de organização coletiva e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo de agências que são, simultaneamente, artísticas e políticas. Por outro lado, pelo menos desde os anos 2000, tem se intensificado, em nossa disciplina, o que podemos caracterizar como "virada artística" e que aponta para uma aproximação entre arte e antropologia do ponto de vista de suas práticas e fazeres, enfatizando novos caminhos etnográficos possíveis para exprimir os resultados de nossas pesquisas, bem como atentando para outras possibilidades metodológicas de construção das mesmas. Nesse sentido, buscamos acolher tanto pesquisas que, ao se debruçarem sobre o campo artístico, enfatizam suas potencialidades políticas (e vice-versa) quanto aquelas nas quais o fazer etnográfico opera a partir de produções que mesclam antropologia e práticas artísticas.

Un delirio lleno de tacos, glitter y amor: aproximaciones etnográficas a los modos de hacer de la colectiva Tarde Marika (Córdoba, Argentina)

Autoria: Maria Lucia Tamagnini

Tarde Marika es una colectiva artística/activista de inspiración drag situada en la ciudad de Córdoba, Argentina. Sus integrantes se proponen "celebrar las disidencias de género y sexualidad" a través de acciones colectivas públicas, tales como: ciclos de cine, clases de danza, pequeños festivales, pasarelas (o runway) en el espacio callejero y encuentros vespertinos en los que ponen a disposición de les asistentes maquillajes, vestuarios y pelucas para que cada quien pueda "dragarse", "montarse" y crear un personaje a través del cual explorar lúdicamente la maleabilidad de las construcciones genéricas. Denominadas "Tardes Marikas", este tipo de encuentro dio origen y nombre al colectivo en febrero de 2017. En este trabajo realizo una primera aproximación etnográfica a esta colectiva, focalizando en modos de hacer con el drag que transitan entre arte y política. Para ello, describiré de qué manera llevan a cabo el "trabajo colectivo", cómo y con quiénes se vinculan en el marco de dichos procesos organizativos, qué reivindicaciones construyen y de qué manera articulan su "compromiso" con causas sociales más amplias, como la legalización del aborto o la implementación de Educación Sexual Integral. Como hipótesis exploratoria, propongo que estos modos de hacer se sostienen en base a tecnologías de la amistad, esto es, formas sociales de producción, gestión y circulación artística que involucran personas, afectos y deseos compartidos. Encaro esta aproximación desde un doble posicionamiento, como etnógrafa/investigadora y como integrante de la colectiva. Lo que pueda decir sobre Tarde Marika entonces es resultado, en parte, de una participación activa en una red constituida por vínculos que se desplazan en un continuum entre amistad y trabajo artístico.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

